

Matadouro municipal é cobrado mais uma vez

Motivado pela participação do Sr. João Rosado, na Tribuna Livre da Câmara, a construção de um matadouro municipal é mais uma vez debatida na Câmara. Segundo o vereador Ângelo Chequer (PR), o matadouro é uma questão de saúde pública, uma vez que não se sabe a origem da carne consumida em Viçosa. Ele solicitou à Assessoria Jurídica da Câmara que acionasse o Ministério Público propondo a assinatura de um Termo de Ajuste de Conduta (TAC) pela Prefeitura com a responsabilidade de resolver a questão.

O vereador disse que o administrador público só toma as devidas providências quando sente a consequência de sua omissão na “própria pele”. Sendo assim, ele acredita que a questão do matadouro e do Instituto IML em Viçosa só serão resolvidas através do TAC.

Outros destaques

Usando também a Tribuna Livre da Câmara, o Sr. Francisco Tarcísio Dias afirmou que as crianças de Viçosa estão sendo vítimas da omissão e da desorganização da administração pública municipal. Segundo ele, as crianças são obrigadas a brincar em pátios inseguros, insalubres e em condições desumanas.

Francisco apontou a Escola Anita Chequer como uma das escolas que se encontram nessa condição. Segundo ele, foi prometida a construção de uma quadra poliesportiva para a escola, mas depois constatou-se que o espaço era considerado Área de Proteção Permanente (APP), o que impossibilitou essa construção. Sendo assim, ele solicita ao Município que faça uma área gramada e cercada neste local, uma vez que na situação atual, as crianças correm vários riscos, dentre eles, o risco de contaminação pela dengue.

O vereador João Januário (João Josino) (PSDC), lembrou que o papel do vereador é fiscalizar, mas que os órgãos públicos, as Secretarias e a administração Pública de Viçosa não estão respeitando os vereadores e não estão tomando as devidas providências sobre os apontamentos feitos pelos vereadores. João Josino manifestou sua indignação e revolta com essa situação e com algumas Secretarias que simplesmente ignoram as reivindicações feitas pelos vereadores.

A Presidente da Câmara, vereadora Cristina Fontes (DEM), confirmou que a situação da escola Anita Chequer realmente é complicada por se encontrar em uma área de APP, e disse que cabe ao Poder Executivo ter a sensibilidade de construir uma nova sede para a escola, pois acredita ser difícil a adaptação da atual sede nos moldes apropriados.

A Vereadora ainda ressalta que quando o Sr. Tarcísio esteve anteriormente na Câmara Municipal para reivindicar soluções para o problema da escola, os Vereadores atenderam prontamente ao seu pedido, obtendo a limpeza e adequação do local dentro da realidade permitida.

A vice-prefeita de Viçosa, Lúcia Duque Reis (PT), também esteve presente na reunião da Câmara e afirmou que as providências em relação à Escola Anita Chequer já foram tomadas na semana passada.

Acamari

Respondendo às alegações que o vereador Ângelo Chequer (PR) trouxe na reunião da semana, do dia 13, o Dr. Jacinto Luis da Silva, usou a Tribuna Livre da Câmara para falar sobre o sistema de água e esgoto do condomínio Acamari. Segundo ele, a infraestrutura do condomínio foi construída pelos próprios moradores, de forma cooperativista.

O morador argumenta que a sugestão do vereador Ângelo Chequer de que o SAAE cobre pelo fornecimento de água ao condomínio não procede, uma vez que o SAAE não cobra pelo fornecimento propriamente dito, e sim pela coleta na fonte, pelo tratamento, pelo encanamento e pelo envio da água até as casas. E, todo este processo já é realizado dentro da estrutura do condomínio, em um sistema próprio.